

O CAMPEÃO

NAILAH MALIK

Ele tinha o corpo de um peso-pena. Mas o que aquele garoto de quinze anos não tinha em força e velocidade, tinha em atitude.

Jason nunca faltava a um treino, embora raramente tivesse a oportunidade de jogar, e mesmo assim só nos minutos finais do jogo, quando nosso time estava pelo menos dois pontos na frente do adversário. Mas o número 37 nunca reclamava e sempre dava o melhor de si - mesmo que isso fosse bem pouco. Eu era o treinador do time. Certo dia, ele não apareceu no treino. Quando faltou no segundo dia, telefonei para a casa dele para saber o que estava acontecendo. Um parente distante me disse que o pai de Jason tinha morrido e que a família estava organizando o enterro. Duas semanas mais tarde, meu fiel número 37 compareceu novamente, pronto para treinar. Só faltavam três dias para o próximo jogo. Era a partida decisiva da temporada, contra nosso rival mais forte.

Quando chegou o grande dia, meus melhores jogadores estavam preparados para entrar em campo. Todos os rostos familiares se encontravam ali, menos um - Jason. De repente ele apareceu do meu lado e, com uma expressão e uma atitude completamente diferente, afirmou:

- Hoje eu vou dar a partida. Já estou pronto. - Não deu espaço para recusas ou argumentações. Quando o jogo começou, ele estava na sua posição em campo. O jogador titular no lugar de quem ele entrara estava sentado atônito no banco.

Naquele dia, Jason jogou como um craque. Sob todos os aspectos, ele estava igual, senão melhor, do que o melhor jogador do time. Corria rápido, encontrava todas as brechas e saltava depois de cada colisão como se nunca tivesse levado um golpe. Na metade do jogo, ele já tinha feito três pontos. Num desfecho triunfal, como se quisesse remover qualquer dúvida da mente de qualquer um, fez outro ponto nos últimos segundos da partida.

Enquanto corria para fora do campo com o resto do time, Jason recebeu uma saraivada de tapinhas nas costas e empurrões, embalados pelos aplausos ensurdecadores da multidão. Apesar de toda a adulação, Jason conseguiu manter sua atitude humilde, discreta. Surpreso com a súbita transformação, cheguei perto dele e perguntei:

- Jason, você estava extraordinário hoje. Quando fez o segundo ponto, tive que esfregar os olhos e me beliscar. Mas no final do jogo minha curiosidade me venceu. O que aconteceu com você?

Hesitante de início, Jason disse:

- Bom, treinador Williams, o senhor sabe que meu pai morreu faz pouco tempo. Quando o meu pai estava vivo, ele era cego e não podia me ver jogar. Mas, agora que ele foi para o céu, esta foi a primeira vez que ele pôde me ver jogar. E eu queria que ele ficasse orgulhoso.